

Fundado em 1891

JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100%
digital do país

Quinta-feira, 18 de maio de 2017

Ciência e Tecnologia

17/05 às 12h53 - Atualizada em 17/05 às 12h56

ANM discute Urgências e Emergências em Jornada Internacional

Jornal do Brasil

A Academia Nacional de **Medicina** reforçou novamente seu compromisso em se aproximar dos estudantes e jovens médicos. Na última quinta-feira (11), a instituição lotou seu anfiteatro principal com a Jornada Internacional de Urgências e Emergências, organizada pelo Acadêmico e ex-Presidente Pietro Novellino e o também Acadêmico Rossano Fiorelli. Em seu discurso de abertura, o Presidente Acadêmico Francisco Sampaio chamou atenção para a importância do evento, que apresentou a evolução no atendimento e as novas tecnologias empregadas.

Com apresentação sobre “Ultrassonografia Point-of-Care no Paciente Crítico”, o Prof. Paulo Perin (Unicamp) afirmou que a introdução das máquinas portáteis de ultrassom no mercado permitiu que os provedores ampliassem seu uso além das consultas, abrangendo novas situações, como diagnosticar sangramento interno na sala de emergência. Em 14% dos casos analisados, o uso de POCUS acarretou mudança no diagnóstico primário.

Na conclusão de sua palestra, destacou que o uso de POCUS nos últimos anos significou um importante avanço nos **diagnósticos** em situações de emergência. Dentre as vantagens apresentadas, chamou atenção para a realização de procedimentos guiados mais seguros, a ótima avaliação de processos pulmonares e a possibilidade de avaliação da resposta ao tratamento.



Presidente Francisco Sampaio entre os organizadores e palestrantes do evento

Falando sobre “Vias Aéreas na Sala de Emergência”, o Dr. Filipe Moreira de Andrade (UFV) enumerou as causas de mortes precoces preveníveis relacionadas às vias aéreas, destacando o não reconhecimento da necessidade de intervenção na via aérea, a incapacidade em se conseguir via aérea ou quando esta encontra-se mal posicionada, e a aspiração de conteúdo gástrico. Ressaltou, ainda, que hipoxemia é a condição que mais **rapidamente** leva

a óbito pacientes politraumatizados. Ao longo de sua conferência, apresentou as variadas técnicas de acesso às vias aéreas, principalmente naqueles pacientes considerados críticos, com via aérea difícil.

O Prof. Helio Machado Vieira Jr. fez apresentação sobre “Reposição Volêmica: o que há de novo?”, na qual afirmou que o choque é a maior causa de mortes preveníveis do mundo. Apresentou, ainda, um histórico sobre os métodos utilizados para reposição volêmica ao longo dos anos.

O **atendimento** do paciente inclui a rápida operação daqueles que necessitam de controle cirúrgico do sangramento. Em seguida, se segue a reposição volêmica com cristaloides. Por fim, destacou o uso do ácido tranexâmico, que reduz a necessidade de transfusão de sangue e de cirurgia de emergência nos pacientes.

Logo em seguida, falou o Dr. José Fernando Guedes sobre “Conduta na Hipertensão Intracraniana - Estado da Arte”, afirmando que existem dois tipos de sinais clínicos indicativos de hipertensão intracraniana: sinais clínicos (cefaleia, náusea, vômitos e alteração do estado mental) e fisiológicos (hipertensão, bradicardia, respiração irregular ou apneia e a chamada Tríade de Cushing).

Em seguida, apresentou o estado da arte para tratamento da hipertensão intracraniana, abordando a descompressão cirúrgica, o uso de hipotermia moderada e mecanismos para o monitoramento da pressão intracraniana, que é o único método aceito indiscriminadamente como diagnóstico seguro do aumento da pressão intracraniana. Dentre estes é possível enumerar o doppler transcraniano, o uso de sensores de pressão (por meio da temperatura cerebral), osmoterapia e a indução de coma por meio de barbitúricos, nos casos onde o paciente não respondeu às intervenções anteriores.

O Dr. Alexandre Siciliano (Hospital Pró-Cardíaco) abordou “Tratamento Cirúrgico Atual no Choque Pós Infarto Agudo do Miocárdio”, dando especial destaque ao uso de suporte mecânico circulatório, ressaltando que auxilia na avaliação da função neurológica e multi-orgânica, na avaliação da recuperação da função cardíaca e atua de maneira significativa no resgate metabólico e dos órgãos.

Ao final de sua apresentação, destacou que mediante os estudos disponibilizados e as análises de caso, a assistência circulatória deve ser considerada para pacientes com choque cardiogênico pós infarto, em especial nos casos refratários. Além deste fato, a abordagem estagiada tem se demonstrado efetiva - todavia, a intervenção precisa ocorrer antes da ocorrência de disfunção orgânica. Por fim, afirmou que o transplante cardíaco deve ser a alternativa para aqueles pacientes que não recuperam a função ventricular.

O Acadêmico e cirurgião Samir Rasslan discorreu sobre “Pancreatite Aguda e Infecção - Estado Atual do Tratamento”, chamando atenção para o fato de que a infecção do tecido pancreático é o determinante mais importante da morbidade e da mortalidade associadas à pancreatite necrotizante grave. Discorreu também sobre as técnicas minimamente invasivas e até mesmo o tratamento não operatório.

Nas considerações finais, salientou que na pancreatite aguda o doente grave não tolera uma conduta errada e tão pouco uma conduta correta tardia. Segundo o cirurgião, é necessário que o médico identifique rapidamente sua janela de ação (“momento de ouro”), no qual ele deve eleger o tratamento adequado, se valendo aqui de seu treinamento e experiência.

Ao final da primeira etapa da Jornada, o Dr. Agostinho Ascensão (Unirio) falou sobre “Perspectivas no Ensino”, afirmando que enquanto as Universidades funcionam como pólos de capacitação técnica, a rede de saúde municipal fornece inúmeros cenários de ensino. Em seguida, concluiu sua apresentação afirmando que a organização das equipes (incluindo a organização de seus resultados) e a melhor compreensão do funcionamento e desafios do Sistema Único de Saúde são pontos chave para a continuidade deste trabalho, que já apresenta resultados promissores.

Após as 18h, o Prof. Bruno Monteiro (UNICAMP) fez conferência sobre “Síndrome Compartimental Abdominal (SCA)”, conceituando-a como uma complicação grave oriunda do aumento exagerado da pressão intra?abdominal (PIA). Abordou também algumas recomendações a respeito da hipertensão abdominal, que incluem o medir a PIA quando qualquer fator de risco estiver presente em pacientes gravemente feridos e o uso de monitorização e gestão protocoladas da PIA.

Encerrando o circuito de palestras, o Dr. Antonio Marttos, fez apresentação sobre “Resposta às Emergências em Grandes Eventos e Desastres”, discorrendo sobre sua experiência em grandes eventos como a Olimpíada Rio 2016. Segundo o médico, para eventos de grande porte, é necessária a implementação de uma rede de atendimento equilibrada e que seja capaz de manter a qualidade dos atendimentos mesmo com uma grande demanda. Uma das ferramentas apresentadas foi a Telemedicina, que funciona como um banco de dados da saúde do paciente, possibilitando um diagnóstico rápido, personalizado e até mesmo à distância.

Compartilhe:

Recomendar 2

Compartilhar

G+1

0

Share

Tweet